

**A Análise do Grafismo Infantil com Referência às Teorias de Georges-Henri Luquet e Vyktor Lowenfeld em Relação aos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**

***Analysis of Children's Graphics with Reference to the Theories of Georges-Henri Luquet and Vyktor Lowenfeld in Relation to Jean Piaget's Stages of Cognitive Development***

***Análisis de gráficos infantiles con referencia a las teorías de Georges-Henri Luquet y Vyktor Lowenfeld en relación con las etapas del desarrollo cognitivo de Jean Piaget***

**DOI - 10.70678/revistasalaoito.v1i9.1211**

**Gicele Santos da Silva<sup>1</sup>**

**Artigo científico**

**Linha de pesquisa: Prática Pedagógica, Currículo e Formação de Professores**

**Resumo**

O Estudo de natureza teórica e empírica tem como foco desenvolver uma análise do Grafismo Infantil, adotando como referência as colaborações da Teoria de Georges-Henri Luquet e Vyktor Lowenfeld, além de relacioná-los aos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget. O Estudo tem por objetivo geral compreender O objetivo geral consiste em realizar uma análise do Grafismo Infantil, tendo como referência os estudos de Luquet (1979) e Lowenfeld (2004), em relação aos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo e as Fases do Desenho Infantil de Piaget (2024). Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Com a análise do Grafismo Infantil apresentado por Luquet, Lowenfeld e Piaget, qual o papel da Escola e na Formação de seus Docentes sobre os impactos e benefícios do Desenho, no desenvolvimento cognitivo e motor, com a aplicação da prática da Educação Infantil até o Ensino Médio? Tendo como método uma pesquisa de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e suas contribuições para o Grafismo Infantil, em especial Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011; 2024); Vyktor Lowenfeld (2004); Georges-Henri Luquet (1979); com contribuições de Lev Semionovitch Vygotsky (2007; 2022); Rhoda Kellogg (1986); Florence de Mèredieu (2006); Edith Derdik (2015) e Rosa lavelberg (2013). As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2024, junto aos diretórios acadêmicos nas bases *Web of Science*, *do Institute for Scientific Information (ISI)*, *SciELO* e *Google Scholar*, tendo como corte temporal o período de 1974 a

<sup>1</sup>Docente Superior e Pesquisadora. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul/RS; UFSM – Universidade Federal de Santa Maria/ RS; UNINTER – Centro Universitário Internacional – PR; UNIDERP – Universidade Anhanguera/RS; UNITRI - Centro Universitário do Triângulo Mineiro-MG. Registros Profissionais: CFEP Nº 23.008.098. CRA-RS Nº RS-055130/O. CAU-RS Nº A87479-5. CREA-RS Nº 220115875-4. professoragicelesantos@gmail.com | gicele.santos@ufrgs.br <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> | <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

2020. Os textos, em que o enfoque não se alinhava aos descritores e ao contexto da pesquisa foram desconsiderados. O Desenho, sendo uma imitação do real, é indispensável na educação de um indivíduo e deve ser sempre incentivado às crianças, mesmo sem a intenção inicial de dar forma aos desenhos. O interesse no desenho realizado pelos pequenos é uma característica fundamental para fazer com que eles desenhem mais e conseqüentemente se expressem mais. Concluiu-se que as Teorias de Luquet e Lowenfeld encontram correspondências com o pensamento Piagetiano do desenvolvimento infantil e da importância dos Currículos Escolares contemplarem como prática pedagógica o Desenhá-lo.

**Palavras-chave:** Grafismo Infantil, Desenvolvimento Cognitivo Infantil, Análise Gráfica Infantil.

## Abstract

*The study, of a theoretical and empirical nature, focuses on developing an analysis of Children's Graphics, adopting as a reference the collaborations of the Theory of Georges-Henri Luquet and Vyktor Lowenfeld, in addition to relating them to the Stages of Cognitive Development of Jean Piaget. The study has the general objective of understanding. The general objective is to carry out an analysis of Children's Graphics, taking as a reference the studies of Luquet (1979) and Lowenfeld (2004), in relation to the Stages of Cognitive Development and the Phases of Children's Drawing of Piaget (2024). The defined objectives will allow us to answer the question object of the study: With the analysis of Children's Graphics presented by Luquet, Lowenfeld and Piaget, what is the role of the School and in the Training of its Teachers on the impacts and benefits of Drawing, in cognitive and motor development, with the application of the practice of Early Childhood Education until High School? Using as a method a research with an exploratory and descriptive objective through a bibliographic procedure of authors and publications that emphasize the theme and their contributions to Children's Graphics, especially Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011; 2024); Vyktor Lowenfeld (2004); Georges-Henri Luquet (1979); with contributions from Lev Semionovitch Vygotsky (2007; 2022); Rhoda Kellogg (1986); Florence de Mèredieu (2006); Edith Derdik (2015) and Rosa Iavelberg (2013). The bibliographic searches were carried out between February and May 2024, together with the academic directories in the Web of Science databases, from the Institute for Scientific Information (ISI), SciELO and Google Scholar, with the time frame from 1974 to 2020. The texts whose focus did not align with the descriptors and the context of the research were disregarded. Drawing, being an imitation of reality, is indispensable in the education of an individual and should always be encouraged in children, even without the initial intention of giving shape to the drawings. The interest in the drawing made by children is a fundamental characteristic to make them draw more and consequently express themselves more. It was concluded that the Theories of Luquet and Lowenfeld find correspondences with Piagetian thinking on child development and the importance of School Curricula contemplating Drawing as a pedagogical practice.*

**Keywords:** Children's Graphics, Children's Cognitive Development, Children's Graphic Analysis.

## Resumen

*El estudio teórico y empírico se centra en desarrollar un análisis de la Gráfica Infantil, adoptando como referencia las colaboraciones de la Teoría de Georges-Henri Luquet y Vyktor Lowenfeld, además de relacionarlas con las Etapas del Desarrollo Cognitivo de Jean Piaget. El objetivo general del estudio es comprender El objetivo general del estudio es realizar un análisis de la Gráfica Infantil, tomando como referencia los estudios de Luquet (1979) y Lowenfeld (2004), en relación a las Etapas del Desarrollo Cognitivo y las Fases del Dibujo Infantil de Piaget (2024). Los objetivos definidos proporcionarán condiciones para responder a la pregunta que es objeto de estudio: Con el análisis del Dibujo Infantil presentado por Luquet, Lowenfeld y Piaget, ¿cuál es el papel de la Escuela y en la Formación de sus Docentes sobre los impactos y beneficios del Dibujo, en el desarrollo cognitivo y motor, con la aplicación de la práctica desde la Educación Infantil hasta la Secundaria? Utilizando como método una investigación con objetivo exploratorio y descriptivo a través de un procedimiento bibliográfico de autores y publicaciones que enfatizan la temática y sus contribuciones a la Gráfica Infantil, especialmente Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011; 2024); Vyktor Lowenfeld (2004); Georges-Henri Luquet (1979); con contribuciones de Lev Semionovitch Vygotsky (2007; 2022); Rhoda Kellogg*

(1986); Florencia de Mèredieu (2006); Edith Derdik (2015) y Rosa Iavelberg (2013). Se realizaron búsquedas bibliográficas entre febrero y mayo de 2024, en directorios académicos en las bases de datos Web of Science, del Institute for Scientific Information (ISI), SciELO y Google Scholar, con el período de tiempo de 1974 a 2020. Se descartaron los textos en los que el enfoque no estaba alineado con los descriptores y el contexto de la investigación. El dibujo, al ser una imitación de la realidad, es esencial en la educación del individuo y debe ser siempre fomentado en los niños, incluso sin la intención inicial de dar forma a los dibujos. El interés por los dibujos que realizan los niños es una característica fundamental para que dibujen más y en consecuencia se expresen más. Se concluyó que las Teorías de Luquet y Lowenfeld corresponden al pensamiento piagetiano sobre el desarrollo infantil y la importancia de que los Currículos Escolares incluyan el Dibujo como práctica pedagógica.

**Palabras clave:** Gráficos infantiles, desarrollo cognitivo infantil, análisis gráfico infantil.

## Introdução

*“Quanto mais autoconfiante a criança, mais ela se arrisca a criar e a se envolver com o que faz. A criança segura se concentra com mais facilidade nas atividades. Consegue se soltar e acreditar no que faz”.*  
Vyktor Lowenfeld (1977, p.128).

Os significados do ato de Desenhar na Infância têm sido analisado por diversos autores com múltiplos olhares. Há quem os veja pelo aspecto do desenvolvimento humano; antropológico; psicológico; educativo; artístico e cultural. Os expoentes Teóricos e Pesquisadores são: Jean Piaget (1896-1980); Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934); Vyktor Lowenfeld (1903-1960); Georges-Henri Luquet (1876-1965); Rhoda Kellogg (1898-1987), Florence de Mèredieu (nascimento em 1944 – atualmente com 80 anos), Edith Derdik (nascimento em 1955 – atualmente com 69 anos); Rosa Iavelberg (em plena atividade), dentre outros, que muito contribuíram e contribuem para a compreensão da importância do Desenho nos primeiros anos da criança e nos ajudam a acompanhar as transformações gestuais, de percepção e da capacidade de representação, independente da expressão por meio de desenhos figurativos.

O presente Estudo, de natureza teórica e empírica, tem como foco desenvolver uma análise do Grafismo Infantil adotando, como referência, a Teoria de Georges-Henri Luquet (1979) e Vyktor Lowenfeld (1997) e relacionando-os aos estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget (1976), expoentes pesquisadores dedicados ao conhecimento sobre o desenvolvimento da criança, apresentados para o leitor, na Figura 1.

**Figura 1** - Georges-Henri Luquet, Vyktor Lowenfeld e Jean Piaget.



Fonte: A Autora (2023).

O Filósofo francês Georges-Henri Luquet (1876-1965), foi um estudioso que realizou estudos sobre o desenho da criança e que procurava entender o quê, e como a criança desenhava a partir de um ponto de vista da evolução cognitiva. O Professor austríaco de Educação Artística Vyktor Lowenfeld (1903-1960), concentrou seus estudos no desenvolvimento infantil, também recorrendo à análise gráfica. Produziu estudos sobre o desenvolvimento cognitivo, onde o dividiu em “Quatro Estágios”.

Na concepção de Mongol *et al.* (2004), o Psicólogo, Biólogo e Pensador suíço Jean Piaget (1896-1980), concentrou seus estudos em compreender como acontece o desenvolvimento da inteligência na infância. Por tais questões, esses autores constituíram a base teórica do Estudo apresentado, possibilitando compreender, de uma forma inicial, o Grafismo Infantil e identificar a correspondência entre os Estágios do Grafismo Infantil de Luquet e Lowenfeld com o pensamento dos Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget.

Para o desenvolvimento do Estudo estabeleceu-se os objetivos necessários. O objetivo geral consiste em realizar uma análise do Grafismo Infantil, tendo como referência os estudos de Luquet e Lowenfeld, em relação aos Estágios de Desenvolvimento Cognitivo de Piaget. Como objetivos específicos: compreender os Estágios do Desenvolvimento Gráfico de Luquet; analisar a divisão do Desenvolvimento do Grafismo Infantil de Lowenfeld; detalhar a concepção de Piaget, sobre as Fases do Desenvolvimento Cognitivo da Criança, em relação ao Desenho.

Os objetivos definidos darão condições de responder à questão objeto do estudo: Com a análise do Grafismo Infantil apresentado por Luquet, Lowenfeld e Piaget, qual o papel da Escola e na Formação de seus Docentes sobre os impactos e benefícios do Desenho, no desenvolvimento cognitivo e motor, com a aplicação da prática da Educação Infantil até o Ensino Médio? Tendo como método uma pesquisa

de objetivo exploratório e descritivo através de um procedimento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática e suas contribuições para o Grafismo Infantil, em especial Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011; 2024); Vyktor Lowenfeld (2004); Georges-Henri Luquet (1979); com contribuições de Lev Semionovitch Vygotsky (2007; 2022); Rhoda Kellogg (1986); Florence de Mèredieu (2006); Edith Derdik (2015) e Rosa lavelberg (2013).

O Desenho, sendo uma imitação do real, é indispensável na educação de um indivíduo e deve ser sempre incentivado às crianças, mesmo sem a intenção inicial de dar forma aos desenhos. O interesse no desenho realizado pelos pequenos é uma característica fundamental para fazer com que eles desenhem mais e conseqüentemente se expressem mais.

### Metodologia

Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico que contempla a realização de uma pesquisa de objetivo exploratório, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritivo, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2010), através do preconizado por um procedimento bibliográfico das publicações do portfólio bibliográfico analisado, em livros e artigos de autores voltados que dão ênfase à temática e suas contribuições para o Grafismo Infantil, em especial Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011; 2024); Vyktor Lowenfeld (2004); Georges-Henri Luquet (1979); com contribuições de Lev Semionovitch Vygotsky (2007; 2022); Rhoda Kellogg (1986); Florence de Mèredieu (2006); Edith Derdik (2015) e Rosa lavelberg (2013), além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no Portal da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil, 1951), órgão do Governo Federal do Brasil, ligado ao Ministério da Educação, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área; *SciELO* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online, considerando como corte temporal o período de 1974 a 2020.

Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições. As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro a maio de 2024. A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Com a análise do Grafismo Infantil apresentado por Luquet, Lowenfeld e Piaget, qual o papel da Escola e na Formação de seus Docentes sobre os impactos e benefícios do Desenho, no desenvolvimento cognitivo e motor, com a aplicação da prática da Educação Infantil até o Ensino Médio? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Os textos em que o enfoque não se alinhava ao contexto da pesquisa foram desconsiderados.

Na concepção de Gil (2010):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2010, p. 44).

Para Triviños (2008, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Sob o ponto de vista de Aaker, Kumar e Day (2004), a pesquisa exploratória costuma envolver uma abordagem qualitativa, tal como o uso de grupos de discussão; geralmente, caracteriza-se pela ausência de hipóteses, ou hipóteses pouco definidas. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação da temática.

## Resultados e Discussão

O Desenho é um pilar do trabalho com a infância. Desenhando a criança mobiliza tantos processos cognitivos e motores que a atividade, lúdica e prazerosa, favorece desenvolvimentos e ainda dá pistas deles para os Educadores. Ao repetir o

ato de desenhar a criança evolui as marcas que aprende a fazer. A criança representa o seu meio e suas experiências através do Desenho, e o Desenho interliga a criança com o mundo, segundo Georges-Henri Luquet (1979); Vyktor Lowenfeld (1997); Jean Piaget (1974; 1976; 2008; 2010; 2011), que estudaram esse desenvolvimento e o consideraram como marcas do amadurecimento da criança.

### O Desenho como Elemento Gráfico de Expressão do Desenvolvimento Infantil

Na concepção dos Psicólogos que colaboraram em vários livros e artigos sobre o desenvolvimento cognitivo infantil, Jean Piaget e Bärbel Inhelder (2007), representados na Figura 2, o desenho apresenta-se como um elemento básico para analisar o desenvolvimento infantil. Para os autores, o desenho é uma forma e expressão da comunicação entre o jogo simbólico e a imagem mental. A função simbólica é a capacidade que a criança desenvolve de reconstrução mental de objetos, que nem sempre estão presentes, sendo que a capacidade simbólica advém da imitação da criança de aspectos da realidade. Essa imitação acontece nas brincadeiras, mas também pode ser expressa no desenho infantil, de modo que para os autores, o desenho representa o estágio de desenvolvimento pelo qual a criança passa.

**Figura 2** – Os Psicólogos Jean Piaget e Bärbel Inhelder.

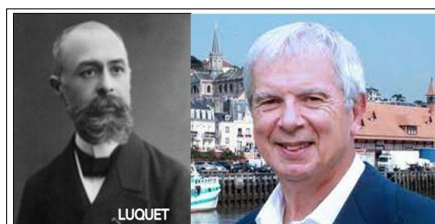


Fonte: <https://online-learning-college.com/wp-content/uploads/2022/04/Piaget-and-Inhelder.gif>

No entanto, os autores indicam que quando a criança começa a desenhar, ela o faz recorrendo a rabiscos esparsos e distribuídos no papel. Nesse momento, apresenta-se a fase inicial do simbolismo, a criança ainda não reúne condições que a permita reproduzir fielmente os objetos com os quais se relaciona. Após os dois anos de idade é que a função simbólica se aprimora e a criança deixa os rabiscos iniciais e parte para desenhos que apresentam maior correspondência aos objetos reais com os quais convive. Por essência, o desenho é profundamente condicionado pelo meio em que a criança está inserida. O desenho é um elemento essencialmente cultural. As contribuições de Jean Piaget e Bärbel Inhelder geraram mais de nove livros. Suas

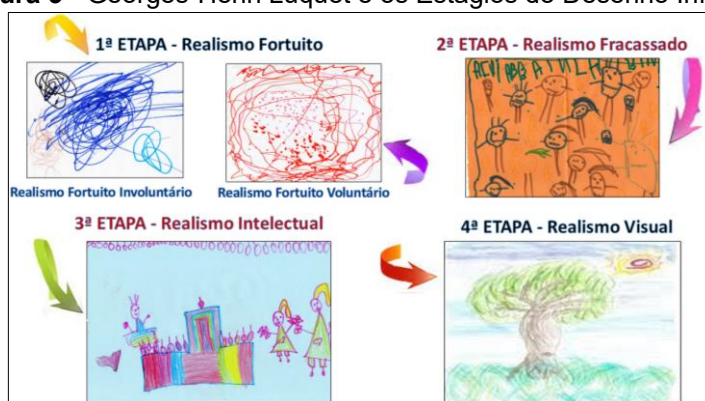
contribuições ajudaram a compreender como as crianças desenvolvem a capacidade de pensar de forma lógica e abstrata, e a compreender como as crianças desenvolvem a capacidade de compreender a perspectiva dos outros.

### Georges-Henri Luquet e as Etapas do Desenho Infantil



O Filósofo francês Georges-Henri Luquet (1876 - 1965) foi pioneiro na observação e estudo de Desenhos Infantis. Apresentando sua Tese de que a criança desenha conforme a sua realidade. Apresentou seus estudos orientados à reflexão sobre as fases ou estágios do desenvolvimento do grafismo. Para ele, a expressão gráfica da criança é estruturada em fases, nas quais a mesma amplia suas habilidades ao longo de seu desenvolvimento, evoluindo o traçado de simples rabiscos e desenhos mais elaborados, detalhado na Figura 3.

**Figura 3** - Georges-Henri Luquet e os Estágios do Desenho Infantil.



Fonte: A Autora (2024), baseado em Luquet (1979).

Os Estágios do Desenvolvimento Gráfico de Georges-Henri Luquet (1979) são divididos em “Quatro Fases”, sendo elas: Realismo Fortuito, Realismo Fracassado ou Gorado, Realismo Intelectual e Realismo Visual. Como expõem Mognol *et al.* (2004), que registram um detalhamento dos Estágios:

- 1) Estágio do Realismo Fortuito: (dois e três anos e meio), a criança rabisca e descobre, ao rabiscar, um significado para aquilo que faz. Pode ser classificado como desenho involuntário e voluntário (Mognol *et al.*, 2004).

- 2) Realismo Fortuito Involuntário: No desenho involuntário, a criança desenha linhas, não apresentando consciência de que o conjunto delas pode representar um objeto e ainda não atribui significado a seus desenhos, mas o faz pela diversão de repetir os gestos, imitando a escrita dos adultos (Mognol *et al.*, 2004).
- 3) Realismo Fortuito Voluntário: No desenho voluntário, a criança ainda desenha sem um propósito, entretanto, consegue perceber semelhanças entre seus traços e um objeto real. A intenção consciente surge como um desejo de desenhar algo, mas a interpretação do desenho pode modificar-se conforme os significantes atribuídos pela criança (Mognol *et al.*, 2004).
- 4) Estágio do Realismo Falhado, ou Gorado: A fase que se entende dos 3 anos e meio a 4 anos e meio. Caracterizada pela incapacidade sintética demonstrada pela criança, os elementos do desenho estão justapostos e não se coordenam num todo. Nesta fase a criança considera apenas o seu ponto de vista, exagerando ou omitindo partes, e sem englobar o que desenha em um conjunto coerente. Assim, vemos que “É possível observar que as ações e os pensamentos da criança não se encontram coordenados, o que lhe impossibilita agrupar as parte de um desenho”. Nesta fase um dos modelos predominantes é o dos “badamecos girinos” (Mognol *et al.*, 2004). A figura humana é representada por uma cabeça dotada de apêndices filiformes que são as pernas, ou dotadas de braços e pernas, mas sem tronco (Assis; Assis, 2003).
- 5) Realismo Intelectual: A fase abrange dos 04 anos e meio aos 08 anos de idade, há uma evolução em relação às fases anteriores, mas apresenta essencialmente os atributos conceituais do modelo não havendo preocupação com as perspectivas visuais. A criança utiliza o mesmo desenho representando um desenvolvimento cronológico, não apresenta perspectiva e nem relações métricas, mas considera as proximidades, limites, contornos e fechamentos, isto é, as relações topológicas entre os elementos que o compõe. Observa-se, por exemplo, o rosto desenhado de perfil terá dois olhos. No desenho de um homem a cavalo, também de perfil, aparecem as duas pernas do cavaleiro, uma delas desenhada do outro lado do cavalo (Mognol *et al.*, 2004). A transparência, segundo Assis e Assis (2003, p. 111) é outra característica desse período, por exemplo, “os móveis são vistos no interior das casas desenhadas, as raízes das plantas são vistas no interior da terra”.

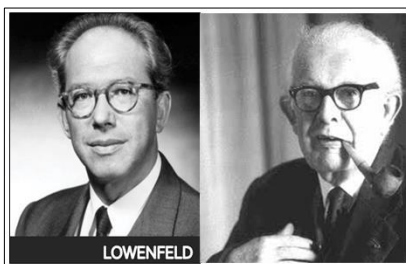
Ademais, temos também a ideia de cronologia em um mesmo desenho, “vários bonecos em diferentes alturas do tronco de uma árvore representam o mesmo personagem ao galgar o topo da árvore”.

6) Estágio do Realismo Visual: (inicia se por volta dos 8 ou 9 anos):

As perspectivas visuais e relações métricas já estão presentes e contempla duas novidades:

- a) O Desenho já não representa o que não é visível de um ponto de vista particular, o rosto de perfil terá apenas um olho, as partes dos objetos que ficam escondidas atrás de outro objeto já não são mais desenhadas e os objetos que estão num segundo plano são gradualmente menores em relação aos do primeiro plano, por exemplo, o desenho de uma flor será menor do que de uma casa, representando as proporções entre os objetos (Mognol *et al.*, 2004, p. 6).
- b) O Desenho leva em consideração a disposição dos objetos segundo um plano e suas proposições métricas. A criança tem total domínio do real, se preocupasse com a questão visual do desenho e os elementos são ordenados de modo que se tenha uma representação mais próxima possível do real (Mognol *et al.*, 2004, p. 6).

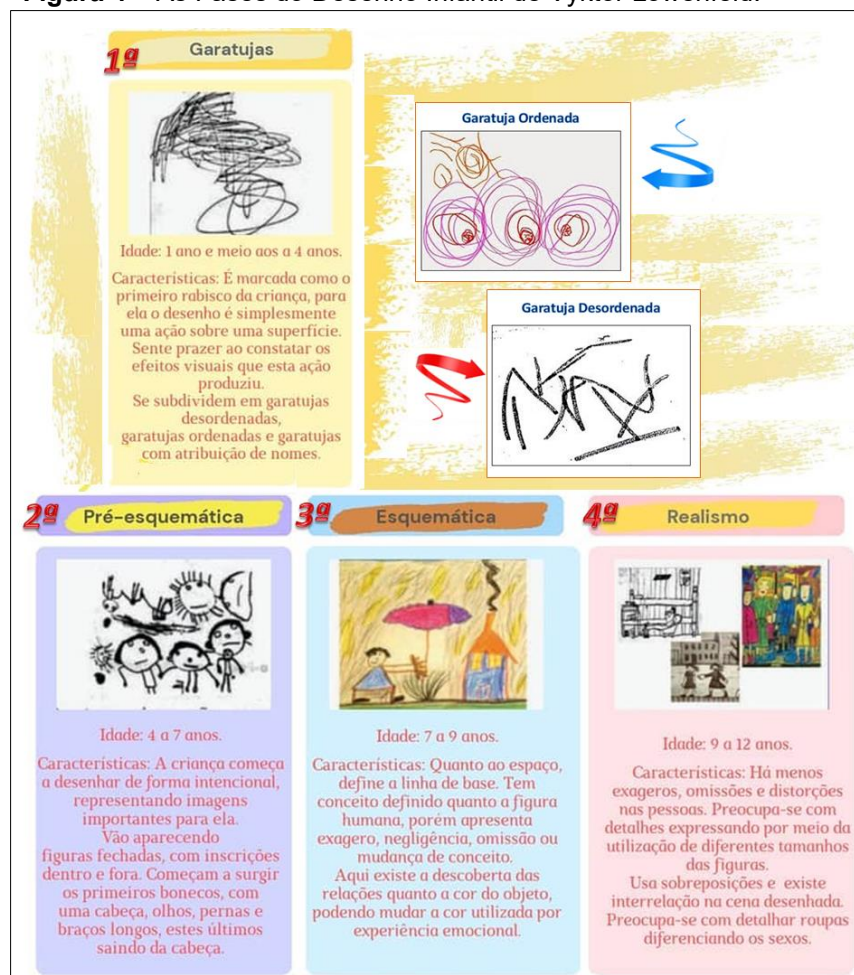
### Vyktor Lowenfeld e as Fases do Desenvolvimento do Desenho Infantil.



O Pesquisador Vyktor Lowenfeld (1903-1960), foi um importante Professor austríaco de Educação Artística no Instituto Hampton e da Universidade Estadual da Pensilvânia. Suas ideias influenciaram muitos Educadores de Arte nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial. Outro especial Teórico e grande expoente, em que Piaget e Inhelder (1966) se basearam, em seus estudos.

Na concepção de Lowenfeld (2004) a criança inicia o processo de desenhar fazendo Garatujas ou Rabiscos de forma desordenada. Em seguida, os Rabiscos vão se ordenando. A prática, desse “rabiscar”, encaminha a criança para a criação de formas. As formas vão gerando as figuras humanas que são constituídas basicamente por cabeças redondas e membros que se originam dela. Essas figuras, ao longo das repetições, vão adquirindo mais detalhes e, o desenho, passa a evoluir na sua composição. Lowenfeld (2004) divide, também, o desenvolvimento do Grafismo em “Quatro Fases”, a saber: Garatujas; Pré-Esquemática; Esquemática e Realismo. Na Figura 4, as características das Fases do Desenho Infantil de Lowenfeld.

Figura 4 – As Fases do Desenho Infantil de Vyktor Lowenfeld.



Fonte: A Autora (2024), baseado em Lowenfeld (1997).

Os registros de Mognol, Silva e Pillotto (2004), apresentam as Fases do Desenvolvimento do Desenho Infantil, de Lowenfeld (2004):

1ª Fase Garatujas: tem início por volta dos dois anos de idade e vai até os quatro.

Nessa fase a criança traça rabiscos aleatórios, passando por várias fases do desenvolvimento, podendo explorar seu corpo e espaço. Também há uma evolução que vai dos riscos aleatórios aos traços ordenados.

2ª Fase Pré-Esquemática: ocorrendo por volta dos quatro aos sete anos de idade, e é nesta fase que a criança expressa às primeiras tentativas de reprodução do real. Nesse estágio a criança desenvolve a noção de forma, transmitindo para seus desenhos, apesar dessas formas ainda serem desordenadas e com variações significativas nos tamanhos.

3ª Fase Esquemática: acontece por volta dos sete anos e se estende aos nove anos. Nesta fase a criança desenvolve plenamente o conceito de forma e passa a representar aquilo que faz parte do seu meio.

4ª Fase Realismo: vai dos nove aos doze anos de idade, aproximadamente. A partir desta fase, a criança adquire uma consciência de si mesma e de seu ambiente natural, e passa a desenvolver a autocrítica (Mognol; Silva; Pillotto, 2004, p. 4).

Na concepção de Vyktor Lowenfeld (1997, p.51): “[...] através da compreensão da forma, como a criança desenha, e dos métodos que usa para retratar seu meio, podemos penetrar em seu comportamento e desenvolver a apreciação dos vários complexos modos como ele cresce e se desenvolve [...]”.

### **Jean Piaget e os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo da Criança.**



A mais famosa das Teorias do Desenvolvimento Cognitivo foi desenvolvida pelo Psicólogo, Biólogo, Epistemólogo e Pensador suíço Jean Piaget (1896-1980). Na concepção de Piaget (1976), o aprendizado é construído pela criança durante sua relação com objetos e pessoas. Essa ideia é a base da Teoria chamada Construtivismo. Cada nova descoberta é assimilada e acomodada junto ao que a

criança já conhecia do mundo, tornando-o cada vez mais amplo. Gradualmente, as relações se formam e as coisas começam a fazer sentido na cabeça da criança.

Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo da criança, na concepção de Jean Piaget (2024), são classificados em: (1) Período Sensório Motor (de zero a 2 anos); (2) Período Pré-Operatório (de 2 a 7 anos); (3) Período operatório Concreto (de 7 a 11 anos); (4) Período Operatório Formal (de 12 anos em diante), apresentados na Figura 5.

**Figura 5** - Os Estágios do Desenvolvimento Cognitivo na Concepção de Jean Piaget.



Fonte: A Autora (2024), baseado em Piaget (2024).

As “ferramentas mentais” para essa construção mudam conforme a faixa etária e também conforme o ambiente e os estímulos. Assim, o desenvolvimento cognitivo tem início no nascimento e se divide em “Quatro Estágios” principais de Jean Piaget: sensorial, simbólico, concreto e formal. Cada nova descoberta é assimilada e acomodada junto ao que a criança já conhecia do mundo, tornando-o cada vez mais amplo. Gradualmente, as relações se formam e as coisas começam a fazer sentido na cabeça da criança.

Detalhamento dos Quatro Estágios do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget (2024):

1. Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos): Nessa fase, as crianças aprendem testando seus próprios reflexos e movimentos, desenvolvendo a percepção do próprio corpo e dos objetos. O entendimento do mundo se dá por experimentação e interação com o mundo à volta. Sabe aquela mania de levar tudo até a boca? E de jogar as coisas no chão? Nesse Estágio são formas de construir o conhecimento (Piaget, 1976).
2. Estágio Pré-operacional ou Simbólico (2 a 7 anos): Quando começam a dominar a linguagem e os nossos símbolos de comunicação, começam também a imitar, representar, imaginar e classificar. Nessa fase, por exemplo, a palavra carro já pode gerar a imagem mental de um carro, mesmo que não tenha nenhum na sua frente. A criança ainda é egocêntrica (se vê no centro de tudo e entende o mundo a partir da sua própria vivência) e não tem a capacidade de se colocar no lugar dos outros. Esse é um longo processo. Faz parte, dessa visão egocêntrica, achar que a natureza e os objetos agem de forma independente. Se tropeçar, diz que a calçada é a culpada e não ela própria. Quando “xinga” o brinquedo por ter “se” estragado, ou responde um sincero “não fui eu, foi a minha mão!”. Também pode confundir realidade e fantasia e ainda ter dificuldade de distinguir certo e errado. Brincar de faz de conta, de comidinha, de criar histórias e desenhar faz parte do aprendizado nessa fase (Piaget, 1976).
3. Estágio Operatório-concreto (7 a 11/12 anos): O egocentrismo diminui e a criança passa a ter maior capacidade de se colocar no lugar do outro e entender conceitos morais de certo e errado por volta dos 7 anos. Nessa fase, as crianças apresentam maior capacidade de pensar soluções mentais para problemas reais. As

informações que receberam até aqui começam a se conectar num raciocínio mais lógico, que considera vários aspectos ao mesmo tempo. Conseguem estabelecer relações e agrupar objetos ou símbolos por semelhança ou diferença. Nesse processo, começa a alfabetização: a letra se liga a um som, e o “plim” acontece. Outros aprendizados se constroem a partir da observação das coisas e pela tentativa e erro. Um exemplo clássico é a compreensão de que dois copos com diâmetros diferentes – um cheio e outro até a metade – podem ter a mesma quantidade de líquido. É a noção de espaço e de volume se consolidando. As operações matemáticas vão ficando cada vez mais complexas: se no início precisam de objetos concretos para somar ou subtrair, em pouco tempo já conseguem fazer operações com grandes números (Piaget, 1976).

4. Estágio Operatório-formal (a partir de 12 anos): Aqui, a capacidade cognitiva é muito próxima da dos adultos. O adolescente consegue fazer deduções e trabalhar com hipóteses mais elaboradas a partir do pensamento lógico e também do abstrato. Começa a entender teorias, doutrinas e conceitos, sendo capaz de fazer leituras críticas do mundo ao redor (e também de criticar muito os pais). Esse processo reforça a vontade de independência e autonomia, enfim, de assumir suas opiniões, personalidade e posição no mundo (Piaget, 1976).

Cada estágio depende do aprendizado e assimilação do estágio anterior. Constam como a base de uma construção, sem ela não haverá como construir e ampliar.

### **Desenvolvimento do Desenho da Criança de acordo com Jean Piaget**

Por meio de leituras e análises sobre o Desenho compreendeu-se, a partir da Teoria Piagetiana, o conceito de desenho, e sobre as suas diferentes fases, ressaltando a importância da Escola e do Professor para a construção inicialmente do Desenho para, posteriormente, a construção do próprio indivíduo.

O significado de Desenho a partir do senso comum seria a de que o Desenho é a representação, seja de seres, formas ou objetos, feita sobre alguma superfície. Na concepção de Jean Piaget (2010), o desenho é a imitação do real, está entre o jogo simbólico e a imagem mental e considera que a partir do momento em que a criança tem a intenção de reproduzir um modelo. O Desenho torna-se imitação, mesmo que

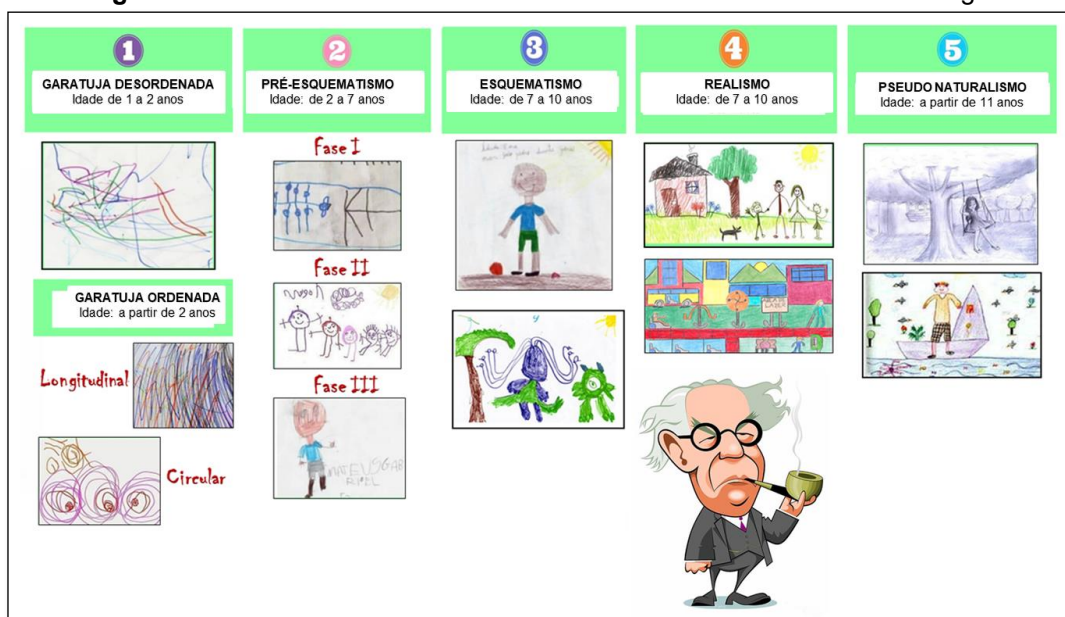
essa imitação não seja uma cópia fiel da imagem evocada. Quando desenha, a criança, registra, organiza suas ideias, expõe seus múltiplos saberes, além disso, os desenhos permitem que a criança retrate em diferentes proporções seus conhecimentos e experiências pessoais na tentativa de construir sua própria identidade. É um fato, que por meio do Desenho espontâneo infantil é possível analisar o caráter; o temperamento; a personalidade e a carência do protagonista da ação, além de detectar em que estágio ou etapa evolutiva a criança situa-se.

Na concepção de Piaget e Inhelder (2007) o desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal. É importante ressaltar que as fases dos Desenhos não funcionam como regras para cada idade, sendo apenas o que se espera em determinada idade.

### As Fases do Desenvolvimento do Desenho, consideradas por Jean Piaget

Das contribuições de Jean Piaget (2010), também faz relação sobre as Fases do Desenho Infantil. Segundo o autor, as crianças passam por “Cinco Fases”, que correspondem a suas etapas de desenvolvimento, conforme detalhadas, na Figura 5, abaixo.

Figura 5 - As Fases do Desenvolvimento do Desenho Infantil de Jean Piaget.



Fonte: A Autora (2024) baseada em Piaget (2010).

Detalhando as Fases do Desenvolvimento do Desenho Infantil de Jean Piaget:

- 1) Garatuja: Faz parte da Fase Sensório-motora (0 a 2 anos) e parte da Fase Pré-operacional (2 a 7 anos). A criança demonstra extremo prazer nesta fase. A figura humana é inexistente ou pode aparecer da maneira imaginária. Nessa fase, Piaget (2008), entra em consonância com a Teoria de Luquet (1979), pois os dois autores nos apresentam que, a criança, em seu primeiro período de vida, desenha por extremo prazer. A cor tem um papel secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente. Pode ser dividida em:
  - a) Desordenada: movimentos amplos e desordenados. Com relação à expressão, vemos a imitação “eu imito, porém não represento”. Ainda é um exercício.
  - b) Ordenada: movimentos longitudinais e circulares; coordenação visomotora. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, pois aqui existe a exploração do traçado; interesse pelas formas (Diagrama). Aqui a expressão é o jogo simbólico: “eu represento sozinho”. O símbolo já existe. Identificada: mudança de movimentos; formas irreconhecíveis com significado; atribui nomes, conta histórias. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, aparecem sóis, radiais e mandalas. A expressão também é o jogo simbólico (Piaget, 2008).
- 2) Pré-Esquematismo: Dentro da fase pré-operatória, ocorre à descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Quanto ao espaço, os desenhos são dispersos inicialmente, não se relacionam entre si. Então aparecem as primeiras relações espaciais, surgindo devido a vínculos emocionais. A figura humana torna-se uma procura de um conceito que depende do seu conhecimento ativo, iniciando a mudança de símbolos. Quanto à utilização das cores, pode usar, mas não há relação ainda com a realidade, dependerá do interesse emocional. Dentro da expressão, o jogo simbólico aparece como: “nós representamos juntos”. Neste mesmo estágio surge o homem girino, que apresenta vários tentáculos em seu corpo, estágio este que é defendido também por Marthe Berson (2006), que em seu “Estágio Comunicativo” além da intensão de imitar a escrita de um adulto, a criança também é levada a desenhar pelo prazer de ter a capacidade de levantar e

abaixar o lápis, conseguindo desta forma traços mais ricos e o surgimento do boneco girino ou o aparecimento da irradiação (Piaget, 2008).

- 3) Esquematismo: Faz parte da fase das operações concretas (7 a 10 anos). Esquemas representativos, afirmação de si mediante repetição flexível do esquema; experiências novas são expressas pelo desvio do esquema. Quanto ao espaço, é o primeiro conceito definido de espaço: linha de base, ou seja, o uso da linha do caderno como base, facilitando sua escrita e também seus traçados. Já tem um conceito definido quanto à figura humana, porém aparecem desvios do esquema como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Aqui existe a descoberta das relações quanto à cor; cor-objeto, característica que era desconhecida na fase anterior, pois partiam de suas emoções e não da realidade, podendo haver um desvio do esquema de cor expressa por experiência emocional. Aparece na expressão o jogo simbólico coletivo ou jogo dramático e a regra (Piaget, 2008).
- 4) Realismo: Também faz parte da Fase das operações concretas, mas já no final das operações concretas, que por sua vez aparecem à consciência do sexo e a autocrítica pronunciada, para isto as crianças fazem uma diferenciação no que se trata do primeiro conceito, elas colocam uma acentuação nas roupas dos seus personagens para diferenciarem os sexos, mas sua consciência consegue perceber as diferentes características, ou seja, o que é para menino e o que é para menina. No plano da evolução, as crianças abandonam a linha de base que é encontrada na fase do Esquematismo e aderem às formas geométricas, na qual aparecem com maior rigidez e formalismo. Tem-se também a descoberta do plano e a superposição, que nada mais é, que a colocação de objetos sobre sua visão, como realmente é encontrado na realidade (Piaget, 2008).
- 5) Pseudo Naturalismo: Estamos na fase das operações abstratas (10 anos em diante). É o fim da arte como atividade espontânea. Inicia a investigação de sua própria personalidade. Aparecem aqui dois tipos de tendência: visual (realismo, objetividade); háptico (expressão subjetiva). No espaço, já apresenta a profundidade ou a preocupação com experiências emocionais (espaço subjetivo). Na figura humana, as características sexuais são exageradas, presença das articulações e proporções. A consciência visual (realismo) ou acentuação da

expressão também fazem parte deste período. Uma maior conscientização no uso da cor, podendo ser objetiva ou subjetiva. A expressão aparece como: “eu represento e você vê”. Aqui estão presentes o exercício, o símbolo e a regra. Além do uso consciente da cor em seus traçados, tem uma riqueza em detalhes, na qual a criança está sendo bem clara com o que nos quer dizer (Piaget, 2008).



### O Papel da Escola na Construção do Grafismo Infantil

A Escola deve proporcionar a cada criança independente de classe social, etnia, religião, o mais alto nível de competência que se possa ser atingido. Procurando compreender as relações entre a biologia e o conhecimento, Jean Piaget desenvolveu uma “Psicologia Genética”, que procura explicar as funções mentais, como no modo de formação. A infância é considerada como um período particular de uma “embriologia geral” que é iniciada bem antes do nascimento.

Como expõem Piaget (1974):

A aprendizagem não é um processo durante o qual o sujeito limita-se a receber ou a reagir automaticamente ao que é recebido, mas uma construção complexa, na qual o que é recebido do objeto e o que é contribuição do sujeito estão indissoluvelmente ligados (Piaget, 1974, p. 187).

Dentro do Sistema Piagetiano a aprendizagem é um processo que depende do desenvolvimento, não tem aprendizagem que se inicie do “zero”. De acordo com Piaget (1974), o desenvolvimento acontece em um processo qualitativo, com mudanças cognitivas que sucede às outras, liberando a criança do egocentrismo e quando se tem o aumento de idade é acompanhado pela acumulação de conteúdos cognitivos, os “conhecimentos”. Na concepção de Piaget (1974) os esquemas não são aprendidos, mas sim construídos; não são memorizados, mas sim conservados. A Escola, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, deve ser um ambiente

formador completo, o qual forneça condições para que o aluno/aprendiz construa conhecimentos, por exemplo, sobre a lógica, a ética e a moral.

O Jogo Simbólico, sob o ponto de vista de Piaget (2010), é a representação corporal do imaginário, no qual há predominância da fantasia, porém, consistem também atividades psicomotoras que podem prender a criança à realidade, com a possibilidade de modificar sua vontade a partir da sua imaginação. Entretanto, quando expressar corporalmente as atividades, ela precisará respeitar a realidade concreta e as relações com o mundo real. Dessa maneira, ela estará agindo conforme seu corpo e sua mente mandam.

A partir da infância, a criança passa a adaptar-se como ser social e às contingências sociais que a cercam, podendo ser culturais e ideológicas, possibilitando o processo de aprendizagem como participante ativo de suas ações por consequência de interpretações e representações dos objetos. Considerando o âmbito sensitivo que a criança poderá expressar, no qual as relações afetivas apresentadas no âmbito familiar e escolar podem influenciar tais características.

As relações social e cultural têm influência na expressividade que a criança irá apresentar, como traços fortes e a pintura de acordo com o que ela vê. Desenvolvendo a percepção da etnia, social, moral e corporal, na perspectiva de Jean Piaget (1974), essas características não são representadas por idade, mas por desenvolvimento.

Sendo uma imitação do real, o Desenho é indispensável na educação de um indivíduo e deve ser sempre incentivado às crianças, mesmo sem a intenção inicial de dar forma aos desenhos. O interesse no desenho realizado pelos pequenos é uma característica fundamental para fazer com que eles desenhem mais e conseqüentemente se expressem mais. Ao trabalhar com o Desenho na Educação é importante observar que o mesmo não deve ser feito pela criança a partir de sugestões sobre o que desenhar, ou como desenhar, deve ser, portanto, dada à criança a liberdade para construção do seu desenho. As características da imitação do real – ou seja, do desenho – mudam quando a criança vai se desenvolvendo, com isso as diferentes Fases do Desenho nos ajudam a analisar em qual Estágio do seu desenvolvimento a criança está.

O Desenho torna-se cada vez mais rico quando a criança passa por experiências, assim, é necessário permitir e até mesmo criar diferentes experiências

às crianças para que a mesma possua diversos conhecimentos para “imitar o real”, ou seja, desenhar. O desenhar na Escola pode ser utilizado, também como uma forma de registrar atividades feitas pelos alunos, por exemplo, uma viagem com a Turma de Alunos, até um Hotel Fazenda. A figura do Professor tem um vínculo muito importante com o Desenvolvimento da Criança por meio do Desenho, sendo que a relação do Docente, com os seus alunos e com o Desenho dos alunos pode ser um fator estimulante, ou não para a produtividade do aluno.

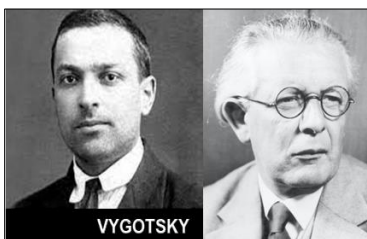
Torna-se necessário reconhecer que a experiência de desenhar é algo muito significativo e vai além do resultado final do desenho. O Desenho é uma forma fantástica de expressão, preservação e trajetória de sentimentos e ideias, sendo muito importante na construção dos indivíduos, estando presente na humanidade desde antes da invenção da escrita.

Para a criança o Desenho, também é uma forma importantíssima para expressar o seu sentimento, seja um sentimento gerado no momento da realização do desenho, ou a representação de um sentimento por meio do ato de desenhar, além disso, o desenho permite reconhecer a ideia de determinados assuntos e objetos próprios de cada indivíduo.

As implicações pedagógicas abordadas pelo Professor dentro do ambiente escolar podem proporcionar relações de diversidade assim como a manifestação da criança, como os aspectos artísticos a partir do desenho, possibilitando a abertura do autoconhecimento e a atividade psicomotora. O Professor pode abranger temas diversificados, em relação ao desenho, com a oportunidade de expressão não apenas em datas comemorativas, como a pintura facial e corporal, no dia dedicado aos Povos Originários, no qual a criança não seguirá métodos dados pelo Professor.

Considerando a Teoria Piagetiana, o Professor deve viabilizar a possibilidade e a liberdade, aos seus alunos, de criar e colorir os Desenhos criados e produzidos, com qualquer cor, não limitando sua expressão corporal para fazê-lo. E incentivá-lo através de ferramentas pedagógicas, baseadas em uma formação e compreensão qualificada, sobre a importância do Desenho no desenvolvimento da criança.

### **As Contribuições de Lev Semionovitch Vygotsky**



Para Vygotsky, o desenvolvimento do desenho requer duas condições. A primeira é o domínio do ato motor, por isso, para o autor, inicialmente, o desenho é o registro do gesto e logo passa a ser o da imagem. Assim, a criança percebe que pode representar graficamente um objeto. E essa característica é o um indício de que o desenho é precursor da escrita, pois a percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada.

Outra condição fundamental na evolução do Desenho é a relação com a fala existente no ato de desenhar. Num primeiro momento, o objeto representado só é reconhecido após a ação gráfica, quando a criança fala, o que desenhou identificado pela sua semelhança como objeto. Depois, a criança, passa a antecipar o ato gráfico, verbalizando o que vai fazer, confirmando que há um planejamento da ação. Dessa forma, Vygotsky (2007, p. 141).

Este fato é essencial na visão de Vygotsky (2007, p. 127), pois perceber "[...] certo grau de abstração [...]" da criança que desenha, pois ao fazê-lo, libera conteúdo da memória. E afirma que: "[...] os esquemas que caracterizam os desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente aspectos essenciais do objeto".

### **Fases do Desenho segundo Lev Semionovitch Vygotsky**

Ao descrever as Etapas de Desenvolvimento do Grafismo Infantil, o autor não se preocupa em detalhar o período da aquisição do sistema de representação do Desenho. Vygotsky (2007, p. 94) não faz uma investigação sistemática do processo de apropriação do desenho como processo semiótico, mas efetua um recorte no desenvolvimento cultural do grafismo infantil desprezando a "pré-história" do desenho. A fase dos rabiscos, garatujas e "da expressão amorfa de elementos gráficos isolados", não interessa aos objetivos que ele possui em seu Ensaio Psicológico, pois realmente, o desenho, enquanto sistema semiótico, só existe efetivamente após o

período dos rabiscos. A Figura 6 contempla um detalhamento das Fases do Desenho segundo Vygotsky.

**Figura 6 - Fases do Desenho segundo Vygotsky.**



Fonte: A Autora (2024) baseada em Vygotsky (2022).

Ao longo do desenvolvimento da expressão gráfico-plástica infantil, e Vygotsky (2022) identifica as seguintes etapas:

1. Fase Simbólica (Escala de esquemas): Trata-se da Fase dos conhecidos bonecos que representam, de modo resumido, a figura humana. Esta etapa é descrita por Vygotsky como o momento em que as crianças desenhavam os objetos "de memória" sem aparente preocupação com fidelidade à coisa representada. Como expõe Vygotsky (2022, p. 94) trata-se do período em que a criança: "[...] representa de forma simbólica objetos muito distantes de seu aspecto verdadeiro e real [...]". Segundo o autor, é grande a arbitrariedade e a licença do Desenho Infantil nesta etapa.
2. Fase Simbólico-formalista (Escala de formalismo e esquematismo): Etapa na qual já se percebe maior elaboração dos traços e formas do Grafismo Infantil. É o período em que a criança começa a sentir necessidade de não se limitar apenas à enumeração dos aspectos concretos do objeto que representa, buscando estabelecer maior número de relações entre o todo representado e suas partes. Percebe-se que os desenhos permanecem ainda simbólicos, mas já se pode

identificar o início de uma representação mais próxima da realidade (Vygotsky, 2022).

3. Fase Formalista Veraz (Escalão da representação mais aproximada do real): Nesta fase, às representações gráficas são fiéis ao aspecto observável dos objetos representados, acabando os aspectos mais simbólicos, presentes nas etapas anteriores (Vygotsky, 2022).
4. Fase Formalista Plástica (Escalão da representação propriamente dita): Observa-se uma nítida passagem a um novo modo de desenhar, pois como um desenvolvimento viso-motor mais acentuado, o sujeito acaba se utilizando de técnicas projetivas e de convenções mais realistas. O Grafismo deixa de ser uma atividade com fim em si mesma e converte-se em trabalho criador. No entanto, há uma diminuição do ritmo dos desenhos que permanecem mais entre aqueles que realmente desenhavam porque sentem prazer neste ato criador (Vygotsky, 2022).

A criança percebe que pode representar graficamente um objeto. E essa característica é o um indício de que o desenho é precursor da escrita, pois a percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada.

É importante registrar as importantes contribuições para a análise do Grafismo Infantil desenvolvidos por renomadas autoras e pesquisadoras: Florence Mèredieu - Filósofa, Escritora e Especialista em arte moderna e contemporânea (atualmente com 80 anos); Rhoda Kellogg (1898-1987) - Psicóloga, Pesquisadora e Educadora de crianças; Rosa Iavelberg – Pedagoga e Pesquisadora. Atualmente exerce a função como Professora de Metodologia do Ensino da Arte na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.



## Os Benefícios do Desenho para as Crianças

Desenhar traz diversos benefícios para as crianças, como o desenvolvimento de habilidades motoras, a expressão da criatividade e a melhoria da coordenação olho-mão, tais como:

#### 1. Habilidades motoras:

- Desenhar ajuda a criança a controlar os movimentos, a manipular lápis ou pincéis com firmeza e a desenvolver linhas e traços mais definidos;
- Desenhar ajuda a aperfeiçoar o movimento de pinça e a desenvolver outros movimentos mais complexos.

#### 2. Expressão da Criatividade:

- ❖ Desenhar é uma forma de a criança expressar a sua imaginação, fantasias, alegrias, medos e tristezas;
- ❖ Desenhar ajuda a criança a desenvolver a sua percepção tátil;
- ❖ Desenhar ajuda a criança a visualizar objetos e formas no espaço,
- ❖ Coordenação olho-mão,
- ❖ Desenhar ajuda a criança a aprimorar a sua coordenação olho-mão.

#### 3. Outros benefícios

- Desenhar ajuda a criança a desenvolver a sua noção espacial;
- Desenhar ajuda a criança a desenvolver a sua paciência;
- Desenhar ajuda a criança a diminuir a sua ansiedade;
- Desenhar ajuda a criança a elevar a sua autoestima,
- Desenhar ajuda a criança a perceber o contexto social e histórico.



### Relações entre o Desenho e a Escrita

Posto as considerações, pode-se retomar que, para Piaget (2011), o Desenho é uma das manifestações semióticas. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brincar e a linguagem verbal e que para Vygotsky (2007; 2022), a apropriação de um sistema simbólico de representação da realidade

em que os gestos, desenhos, e o brinquedo simbólico contribuem para esta apropriação pelo seu caráter representativo, isto é, utiliza-se de signos para representar significados.

Portanto, as duas linhas teóricas convergem para um mesmo ponto: desenho e escrita são formas de representação, são expressões da função semiótica e têm em comum a mesma origem gráfica. Além disso, a evolução do Desenho acompanha o processo de desenvolvimento da criança, passando por etapas que caracterizam a maneira da criança se situar no mundo. Sob o ponto de vista de Pillar, (2012, p. 29), baseando-se em Ferreiro (2018) e Luquet (1979), propõe que inicialmente há uma origem comum do desenho e da escrita, momento em que o desenho é involuntário (realismo fortuito) e a escrita começa como um desenho. Num segundo momento, a criança passa a distinguir desenho da escrita, percebendo-os como objetos substitutos. Neste momento, a criança entra na fase do desenho voluntário (ainda no realismo fortuito) e da escrita pré-silábica.

Posteriormente, a criança passa a construir diferentes formas de diferenciação entre os elementos, tanto no desenho como na escrita, entrando na fase da incapacidade sintética do desenho, percebendo as diferentes formas dos objetos e as relações espaciais topográficas, mas permanecendo na escrita pré-silábica, quando começa a fazer diferenciações quanto ao número e posição de letras, sem se preocupar ainda com a relação fonema/grafema.

No momento seguinte dá um salto qualitativo, aprofundando as diferenciações entre os elementos, passando a coordená-los entre si. No desenho é o momento do realismo intelectual, em que começa a coordenar as representações de forma e espaço, atribuindo formas projetivas e euclidianas para representar o espaço, enquanto que na escrita, a criança passa a fonetizar, dando atenção às propriedades sonoras do significante. Assim, avança nas etapas de desenvolvimento da escrita, passando pelas fases silábica, silábico-alfabética e alfabética, momento em que consegue fazer a correspondência entre fonemas e grafemas.

Finalmente chega a etapa final deste desenvolvimento paralelo, quando começa a se preocupar com o aprimorando dos dois sistemas. O desenho entra no realismo visual e na escrita, a criança busca a aprendizagem da ortografia, pois percebe que escrever como se fala não é suficiente em nosso sistema de escrita.

Muitos professores da Educação Infantil e, principalmente, das séries iniciais do Ensino Fundamental, afirmam que não podem perder tempo com os desenhos das crianças, pois há muito conteúdo a ser desenvolvido. Analisando-se as relações acima expostas, pode-se constatar que, na realidade, é exatamente o oposto, pois ao desenhar, a criança está se desenvolvendo e aprendendo a representar graficamente suas experiências e para chegar à escrita, são poucos passos a serem dados.

### Comparativo entre os Teóricos e Pesquisadores abordados no Estudo

No Quadro 1, é apresentado um comparativo entre os Teóricos e Pesquisadores abordados, no Estudo desenvolvido, considerados como expoentes no estudo do Grafismo Infantil.

**Quadro 1** – Comparativo entre os Teóricos e Pesquisadores abordados no Estudo.

Georges-Henri Luquet (1969)	Vyktor Lowenfeldt (1976)	Jean Piaget (1976)
Realismo Fortuito	Rabiscção Desordenada, ou Garatuja: ★ Rabiscção Longitudinal ★ Rabiscção	★ Garatuja: ★ Desordenada ★ Ordenada
Realismo Fracassado	Figuração Pré-Esquemática	Pré-Esquematismo
Realismo Intelectual	Figuração Esquemática	Esquematismo
Realismo Visual	Figuração Realista	★ Realismo ★ Pseudo Naturalismo

Fonte: A Autora (2024).

Com base na análise, Piaget e Inhelder (2007), que relacionaram as colocações de Luquet (1979) e Lowenfeld (2004), sobre o desenvolvimento infantil, podendo inferir que à medida que a criança tem seu desenvolvimento ampliado, também se eleva sua habilidade em desenhar. Para tanto, os autores reforçam que essas habilidades, sobretudo no desenho, só podem ser aprimoradas à medida que a criança é estimulada em fazê-lo.

Sob o ponto de vista de Jean Piaget (2008), o desenho é algo que expressa o desenvolvimento da inteligência infantil. Dessa maneira, para cada estágio de

desenvolvimento é comum que a criança apresente um tipo de desenho, ou melhor, em cada fase de desenvolvimento, o desenho da criança apresentará características que lhe são inerentes. No entanto, Jean Piaget não elaborou uma delimitação específica que nos permitisse compreender os diferentes estágios do Grafismo Infantil, mas recorreu ao pensamento já elaborado e sistematizado de Georges-Henri Luquet (1979) e Vyktor Lowenfeld (2004).

### Considerações Finais

As crianças possuem uma ordem de desenvolvimento na qual, a etapa em que ela se encontra, não determina a superação total das características da etapa anterior, uma vez que o desenvolvimento da criança é constante. Assim, os desenhos nos indicam vestígios de várias etapas em um mesmo desenho. No entanto, vemos que as características basais de uma dada etapa acabam prevalecendo em dados momentos. Nesse sentido, o desenho que representa o Estágio do Realismo Visual, ou do Realismo é uma representação mais próxima da realidade, uma vez que a criança conseguiu desenvolver a capacidade simbólica e de representação. Da mesma forma, a vivência de uma das Fases é basal para que a criança possa se desenvolver e ascender para outra, mais elaborada.

Conclui-se, que a construção do desenvolvimento cognitivo através da representação gráfica, uma vez que, conforme a criança amadurece e é estimulada a se desenvolver, sua capacidade de criação de imagens mentais se desenvolve conjuntamente, tornando a representação de objetos concretos cada vez mais fieis à realidade. Portanto, o desenvolvimento da inteligência e especialização do grafismo são possíveis à medida que a criança é estimulada.

Nesse sentido, a realidade cultural, assim como a inserção escolar da criança são aspectos fundamentais a serem considerados. Por outro lado, é válido supor que, considerando a amostra analisada, o Grafismo Infantil, guarda estreitas relações com os Estágios de Desenvolvimento que é vivenciado pela criança. Por fim, pode-se observar que, as Teorias de Georges-Henri Luquet e Vyktor Lowenfeld encontram plena correspondência com o Pensamento Piagetiano, de Jean Piaget, do Desenvolvimento Infantil e suas colaborações demonstram-se como extremamente válidas para a análise dos Desenhos Infantis na atualidade.

## Referências

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de; ASSIS, Mucio Camargo de (Organizadores). **PROEPRE: Fundamentos Teóricos e Prática Pedagógica para a Educação Infantil**. São Paulo/SP: Editora Gráfica FE/UNICAMP, 2003.

BERNISON, Marthe. *Du gribouillis au dessin, Delachaux ET Niestlé*, 1966. In: ÈREDIEU, Florence. **O Desenho Infantil**. 11ª Edição. São Paulo/SP: Editora Cultrix, 2006.

BRASIL. **Decreto Nº 29.741, de 11 de julho de 1951. Instituiu uma Comissão para promover a CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Publicado no Diário Oficial da União - Seção 1, de 13 de julho de 1951 p. 10425 (Publicação Original). Coleção de Leis do Brasil, v. 6, p. 8, 1951. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 22/02/2024.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho: O Desenvolvimento do Grafismo Infantil**. São Paulo/SP: Editora Zouk, 2015.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 26ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2002.

IAVELBERG, Rosa. **Desenho na Educação Infantil**. Coleção Como Eu Ensino. 1ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Melhoramentos, 2013.

KELLOG, Rodha. **Analisis de La Expresión Plástica Del Preescolar**. [1ª. Ed. 1967] 3ª. Ed., Buenos Aires/Argentina: Editora Kapeluz, 1986.

LUQUET. Georges-Henri. **O Desenho Infantil**. Edição apresentada e comentada por Jacques Depuilly. Tradução de Maria Teresa Gonçalves de Azevedo. 3ª. Ed. Porto/Portugal: Livraria Civilização, 1979.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte**. São Paulo/SP: Editora Mestre Jou, 1997.

MÈREDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. 11ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Cultrix, 2006. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=pHxGO3rtYZ0C&lpg=PA1&ots=zqVvHiZP3g&r&hl=pt-BR&pg=PA49#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 20/03/2024.

MOGNOL, Letícia T.; SILVA, Maryahn Koehler; PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Grafismo Infantil: linguagem do desenho. **Revista Linhas, Florianópolis**, v. 5, n. 2, 2004. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1219/1033>. Acesso em: 15/05/2024.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, Jean; GRÉCO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Título original: *Apprentissage et connaissance*, 1959. Rio de Janeiro/RJ: Editora Freitas Bastos, 1974.

\_\_\_\_\_. **A Equilibração das Estruturas Cognitivas**. Ciências da Educação. Rio de Janeiro/RJ: Editora Zahar, 1976.

\_\_\_\_\_. **The Language and Thought of the Child**. Belo Horizonte/MG: Editora Dimensão/ Editora Goldberg Press, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação**. Rio de Janeiro/RJ: Editora LCT, 2010. Disponível em: <https://dinterrondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADmbolo+na+crian%C3%A7a.pdf> Acesso em: 18/03/2024.

\_\_\_\_\_. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro/RJ: Editora Forense, 2011. Disponível em: [https://tuvntana.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/10/jean\\_piaget\\_-\\_seis\\_estudios\\_de\\_psicologia.pdf](https://tuvntana.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/10/jean_piaget_-_seis_estudios_de_psicologia.pdf). Acesso em: 15/03/2024.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. [1ª edição em 1966] **A Psicologia da Criança**. 3ª. Ed. - Rio de Janeiro/RJ: DIFEL- Difusão Editorial, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2672> Acesso em: 15/03/2024.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Escrita como Sistemas de Representação**. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1996.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do Desenho Infantil**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:bbe0c770-58d1-41d1-b07a-3b450077031f> .Acesso em: 10/02/2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A Formação Social da Mente**. 7ª. Ed. São Paulo/SP: Editora Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Imaginación y el arte en la infancia**. Madrid/Espanha: Ediciones Akal, 2022.

DOI 10.70678/revistasalaoito.v1i9

**Sala 8 - Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**

**Volume 1, Número 9, Ano: 2025 - ISSN: 2764-0337**

NOTA: A autora foi responsável pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

RECEBIDO: 30/07/2025    RECEIVED: 30/07/2025    RECIBIDO: 30/07/2025  
APROVADO: 06/09/2025    APPROVED: 06/09/2025    APROBADO: 06/09/2025